



Caracterização dos agricultores familiares das Várzeas de Sousa-PB

Characterization of family farmers Várzeas de Sousa-PB

SILVA, Semirames do Nascimento¹; SOUSA, Francisco das Chagas Sicupira de¹;
SIQUEIRA, Eliezer da Cunha³

1 IFPB Campus Sousa, semirames.agroecologia@gmail.com; 2 IFPB Campus Sousa,
eliezersiqueira@yahoo.com.br

Resumo

A proposta da agroecologia é complexa e os interesses, a princípio, parecem ser contraditórios. O desafio é promover uma transformação que vá além de considerar a agroecologia apenas como uma estratégia de produção diferenciada para o agricultor familiar. Teve-se como objetivo nesse estudo realizar a caracterização dos agricultores familiares das Várzeas de Sousa-PB quanto aos aspectos sociais, ambientais e econômicos. Foi adotado como proposta metodológica o modelo de Diniz 1982, que identifica os elementos internos e externos que caracterizam a agricultura. O universo da pesquisa foi formado pelos produtores do Distrito Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa (PIVAS), no qual possui 178 lotes em funcionamento atualmente, destes, 173 corresponde a de pequenos produtores. Foram realizadas 12 entrevistas entre os produtores escolhidos aleatoriamente. Além disso, foram coletadas informações sobre os produtores junto a Assistência Técnica Rural (ATER) do Distrito Perímetro Irrigados Várzeas de Sousa (DPIVAS). Quanto à posse da terra, nos lotes de 05 ha, predomina-se o sexo masculino, aproximadamente 83 % dos mesmos. No perímetro há uma grande demanda por trabalhadores diaristas. A maioria dos lotes cultiva preferencialmente frutíferas, como coco e banana utilizando produtos químicos (agrotóxicos e adubos químicos).

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; caracterização.

Abstract: The proposal of agroecology is complex and interests, at first, appear to be contradictory. The challenge is to promote a transformation that goes beyond considering agroecology only as a differentiated manufacturing strategy for the family farmer. Had as objective in this study to characterize the family farmers of Sousa-PB Wetlands as the social, environmental and economic aspects. It was adopted as the model methodological proposal Diniz 1982 identifying the internal and external elements that characterize agriculture. The research universe was formed by producers of District Irrigated Perimeter Wetlands Sousa (waterbuck), which has 178 lots in operation today, of these, 173 corresponds to small producers. 12 interviews between producers were randomly chosen and performed. In addition, information on producers were collected from the Rural Technical Assistance (ATER) District Irrigated Perimeter Wetlands Sousa (DPIVAS). As land tenure, in lots of 05 ha, the male-dominated is approximately 83% of them. On the perimeter there is a great demand for day laborers. Most preferably lots cultivates fruit such as coconut and banana using chemicals (pesticides and fertilizers)

Keywords: family agriculture; agroecology; characterization.



Introdução

A agricultura familiar caracteriza-se pela diversidade na organização de sua estrutura interna, no que se refere à disponibilidade do uso e distribuição dos recursos – terra, trabalho e capital (GERARDI; SALAMONI, 1994). Esse segmento torna-se foco de estudos, principalmente, no que se refere às estratégias adotadas para se organizar e reorganizar-se diante das especificidades do modo de produção capitalista.

Diante do dilema entre a necessidade crescente de produção de alimentos e a necessidade da preservação ambiental, surge como alternativa a agricultura de base ecológica, sendo o agricultor familiar o principal sujeito na construção desta ponte. Schroetter (2010) explica que, com isso, a agricultura familiar passou a ser vista como uma forma de geração de emprego e de ocupações produtivas no desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, pode-se dizer que “a agroecologia é a base científico-tecnológica para um projeto de desenvolvimento rural sustentável”, baseada no reconhecimento das diferentes racionalidades de decisões produtivas presentes na produção familiar. O que envolve muito mais do que uma agricultura orgânica, pois, tem como objetivo final a construção de um novo conceito de desenvolvimento rural (RIBEIRO; SALAMONI; COSTA, 2009).

Diante do exposto, teve-se como objetivo realizar a caracterização dos agricultores familiares das Várzeas de Sousa-PB quanto aos aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Metodologia

O Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa está localizado entre os paralelos 6º 19' e 7º 24' S e os meridianos 37º 55' e 38º 46'W, com altitude média de 225 m e inserida na sub-bacia do Rio do Peixe e bacia do rio Piranhas. O Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa está situado em terras dos municípios de Sousa e Aparecida, na mesorregião do Sertão do Estado da Paraíba. Foi adotado como proposta metodológica o modelo



de Diniz (1984) que identifica os elementos internos e externos que caracterizam a agricultura. Com ênfase:

- ✓ Subsistema social, que caracteriza o tipo de propriedade, caracterização do proprietário, a estrutura física da propriedade, valorização da terra e as relações de trabalho e a luta pela terra;
- ✓ Subsistema funcional que analisa como se dá a utilização das terras, as técnicas agrícolas e os sistemas de rotação de cultivos e a intensidade da agricultura;
- ✓ Subsistema de produção que se baseou na análise da produtividade da terra e do trabalho; da orientação da agricultura e a especialização agrícola das propriedades agrícolas.

Nesse sentido, o universo da pesquisa foi formado pelos produtores do Distrito Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa (PIVAS), no qual possui 178 lotes em funcionamento atualmente, destes, 173 corresponde a de pequenos produtores. Com isso, foi possível determinar a amostra, sendo definida por acessibilidade, e, portanto, não probabilística, através de 12 entrevistas entre os 173 lotes de pequenos produtores escolhidos aleatoriamente, tendo o cuidado de não entrevistar agricultores territorialmente próximos, mas, localizados nos vários lotes das Várzeas. Além disso, foram coletadas informações sobre os produtores junto a Assistência Técnica Rural (ATER) do Distrito Perímetro Irrigados Várzeas de Sousa (DPIVAS).

Resultados e discussões

83 % dos agricultores familiares entrevistados são do sexo masculino e 17 % do sexo feminino, ou seja, as entrevistas se deram em grande parte sob o universo masculino, mostrando que ainda é grande a predominância do sexo masculino no acesso a terra. Estas informações veem a confirmar que de forma tradicional, há uma predominância no campo da agricultura, no domínio de posse de terras pelo sexo masculino. De acordo com Brumer et al. (2008), tradicionalmente um dos integrantes da família é o sucessor da unidade produtiva, sendo a disposição dos jovens filhos de agricultores, sejam eles de agricultura familiar ou não.



Quanto à idade dos agricultores, verificou-se que 58 % dos entrevistados apresentam faixa etária entre 31 e 40 anos, enquanto que 16,67 % estão entre 41 e 50 anos e 16,67 % com mais de 50 anos, já entre 26 e 30 anos foi identificado apenas 8,33 % dos agricultores, não sendo encontrado na pesquisa nenhum agricultor com menos de 25 anos. Em se tratando do tamanho dos lotes que foram entregues aos pequenos agricultores familiares, estes possuem tamanho entre 05 ha e 10 há, onde 92 % dos agricultores entrevistados possuem lotes de 05 ha e 8 % dos agricultores familiares entrevistados possuem lotes com 10 ha.

Em relação à mão de obra utilizada nos lotes dos agricultores familiares do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa-PB, que 66 % das atividades agrícolas são desenvolvidas por diaristas, 17 % por trabalhadores assalariados e apenas 17 % das atividades agrícolas são desenvolvidas pelas próprias famílias. Estes dados confirmam o que Guilhoto et al. (2005) destaca, que o setor da agricultura familiar é sempre lembrado por sua importância na absorção de emprego, além da produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo, focalizando-se mais nas funções de caráter social do que econômica.

Outro dado interessante foi quanto à utilização das terras dos lotes pelos agricultores, 67 % dos agricultores familiares cultivam somente fruticultura, 25 % dos lotes desenvolvem tanto o cultivo de frutíferas como a criação de animais e 8 % cultivam frutíferas e olerícolas. Quanto aos produtos cultivados pelos agricultores em seus lotes, verificou-se que 58,33 % destes, cultivam somente coco e banana, 16,67 % cultivam coco, banana e goiaba, 8,33 % desenvolvem o cultivo de coco, manga, banana, goiaba, caju, acerola, tomate, pimentão, alface, coentro e cebola, 8,33 % cultivam coco, banana e criam ovinos e 8,33 % plantam coco, banana e criam aves.

Sendo os agricultores familiares e que desenvolvem várias atividades tanto agrícola como pecuária, buscou-se junto aos entrevistados saber quanto ao uso de insumos químicos, e o verificou-se que 75 % dos entrevistados responderam que fazem uso destes e apenas 25 % responderam que não fazem uso de produtos químicos. Dos agricultores que afirmaram que faziam uso de produtos químicos, 89 % utilizam



tanto agrotóxicos como adubos químicos e 11 % utilizam apenas adubos químicos nos seus lotes.

Durante a pesquisa aplicada em campo com os agricultores familiares foi perguntado se os mesmos já ouviram falar em agroecologia, observou-se que, 92 % dos entrevistados já ouviram falar em agroecologia e apenas 8 % responderam que ainda não ouviram falar em agroecologia. Mesmo diante de um resultado aparentemente satisfatório, pode-se destacar que existe uma pequena parcela de agricultores que ainda não conhecem o termo “agroecologia”, tal resultado pode ser justificado pelo fato de uma boa parte dos nossos entrevistados possuírem faixa etária superior a quatro décadas.

Conclusões

Foi verificado que há um domínio do sexo masculino quanto à posse da terra, os lotes em sua maioria possuem 05 há. No perímetro irrigado há uma grande demanda por trabalhadores diaristas. O termo agroecologia é bem difundido entre os agricultores, sendo que, uma pequena minoria ainda desconhece o termo. As Várzeas de Sousa apresentam condições satisfatórias para o desenvolvimento de práticas de base agroecológica.

Referências bibliográficas:

BRUMER, A.; PANDOLFO, G. C.; CORADINI, L. Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na região Sul do Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8_sts/ST3/Brumer-Pandolfo-Coradini_03.pdf>. Acesso em: 10 de Jul. de 2014.

DINIZ, J. A. F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984. 278p.

GERARDI, L. H. O.; SALAMONI, G. Para entender o campesinato: a contribuição de A. V. Chayanov. Geografia, Rio Claro, v. 19, n.2,p.123-140, 1994.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; AZZONI, C. R.; ICHIHARA, S. M. “O PIB do Agronegócio Familiar no Rio Grande do Sul”. Anais do XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Ribeirão Preto, São Paulo, 24 a 27 de julho. 2005.

RIBEIRO, V. S.; SALAMONI, G.; COSTA, A. J. V. da. Caracterização dos agricultores familiares de base Agroecológica do município de Pelotas-RS. V Encontro de Grupos de



Pesquisa – Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Socioespeciais. UFSM
– GPET, novembro/2009.

SCHROETTER, M. R. Plano de trabalho dos técnicos das bases de comercialização dos
produtos da agricultura familiar e da economia solidária (bsc's). Santa Rosa. 2010.